

APRESENTAÇÃO

A revista InterAção alude, pelo seu próprio nome, a um traço marcante na política internacional: a existência de uma lógica contínua de interação, de ação e reação, entre agentes e forças estruturais. Três fenômenos ocorridos no primeiro semestre de 2014 lembram-nos essa realidade.

O primeiro foi a crise na Ucrânia e a anexação da Criméia ao território russo. A situação denotou a complexidade das relações entre as grandes potências no sistema internacional multipolar contemporâneo, em que ações de aliados da potência sistêmica dominante (ainda, os Estados Unidos) podem ser recebidas por potências emergentes com reações de proporções então inesperadas.

O segundo fenômeno é histórico. Trata-se da memória dos vinte anos do genocídio de Ruanda. Este evento é muito conhecido pela crueldade das ações que levaram a morte de aproximadamente 800 mil pessoas ligadas ao grupo étnico tutsi ruandês. Entretanto, ainda são pouco compreendidos os aspectos interacionais complexos deste conflito. Entre eles podem-se citar o papel do modelo colonial germânico e belga que destacava divisões étnicas e favorecia o grupo tutsi; a inflexão e transferência do poder a revanchistas hutu no pós-independência; a crise no regime hutu que levou ao incremento das tensões; os interesses políticos de potências regionais e extrarregionais; e os outros genocídios (no Congo) ocorridos após a suposta estabilização da crise em Ruanda.

O terceiro fenômeno popularizou-se nos últimos meses com a ascensão do movimento Estado Islâmico do Iraque e da Síria (ISIS, em inglês). O grupo exemplifica como ação e reação são facetas inerentes à política internacional. Potências ocidentais, junto a aliados regionais, armaram a oposição Síria,

acabando por fortalecer grupos extremados como o ISIS. Paradoxalmente, hoje Estados Unidos e Reino Unido têm de incrementar esforços para a sua supressão e a garantia da integridade do Iraque. Mais interessante é observar a antes inimaginada aproximação do ocidente com o Irã, que se torna elemento de estabilidade na região. Não obstante, outras reações ainda deverão se manifestar, já que não se sabe qual será a moeda de troca que pagará o grande suporte militar de grupos curdos à ofensiva ocidental.

Os exemplos evidenciam como ação e reação, e a conseqüente interação, são forças que movem as relações internacionais, contribuem para o seu alto grau de imprevisibilidade e fazem da mudança uma eterna constante.

Os artigos publicados nesta edição salientam outra característica fundamental da revista InterAção: a diversidade de temas e abordagens. Compõem o leque de discussões trazidas nesta edição temas como política externa de potências emergentes; conflito e cooperação em regiões de integração; direito internacional e segurança ambiental; e a conexão necessária entre paz e desenvolvimento. Vale ressaltar, também na presente edição, a entrevista com o diplomata Paulo Roberto de Almeida sobre a política externa da presidenta Dilma Rouseff.

Esta diversidade evidente na presente edição é a essência da instituição que promove esta revista, o Núcleo de Pesquisas em Relações Internacionais de Santa Maria (PRISMA). O núcleo PRISMA constitui-se pela variedade de ações e projetos de pesquisa e extensão, o que se espelha na composição de suas linhas de pesquisa.

Ambos, núcleo PRISMA e revista InterAção, foram remodelados no primeiro semestre de 2014. O núcleo PRISMA ampliou significativamente a sua composição de professores, pesquisadores, e estudantes de iniciação científica e consolidou linhas de pesquisa amplas que garantem a diversidade de projetos

de pesquisa e extensão. Esses projetos já receberam incremento significativo em termos quantitativos (número de ações) e qualitativos (conteúdo e ineditismo). A revista InterAção recebeu remodelação em seu layout e consolidou o seu sistema de *on-line* de gestão, submissão e acesso. Ainda mais importante, a InterAção ampliou de forma marcante o seu conselho editorial e corpo de pareceristas. A revista conta hoje com a colaboração de importantes pesquisadores e professores de dezenas de instituições brasileiras e estrangeiras. Também aqui o princípio da diversidade permanece.

A sexta edição da revista InterAção é resultado do esforço de alunos, pesquisadores e professores que trabalharam na organização, gestão, redação, editoração e divulgação da presente edição. Esta lógica de trabalho coletivo comprova que sólidas relações nacionais e internacionais são, antes de tudo, esforços que dão sentido à nossa InterAção.

Os Editores